ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1929 N.º 2462

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O POETA
Antero de Quental
e a conferencia feita ontem
pelo sr. dr. Joaquim Manso

O busto de Antero de Quental, que ontem foi inaugurado

Minhas senhoras e meus senhores:

Não venho aqui fazer o estudo de um escritor, na persuasão de que poderia concorrer de qualquer maneira para enriquecer a sua biografia ou a critica da sua obra. Não está no meu pensamento um proposito tão arrojado—superior ás minhas ambições: pretendo simplesmente, modestamente, colocar a tortura da nossa epoca, em frente da tortura de Antero, revivendo, nesta rapida aproximação, a dôr de alguem que tomou nas suas mãos a sua propria alma e lhe confessou que se julgava impotente para a livrar do naufragio em que a lançara.

Cervantes despedaçou o homem, fazendo dele dois seres incompletos: D. Quixote e Sancho Pansa—o primeiro a loucura de querer ser sublime, com a essencia do ridiculo; o segundo, a preocupação de se mostrar sensato, pratico, equilibrado e progressivo, com a sabedoria que transpõe a digestão num grande acto espiritual. Os dois colaboram na mesma historia, no mesmo romance, na mesma aventura, mas apartа-os a diferença que existe entre o espirito e a materia, o idealismo e o egoismo, a liberdade e a sujeição, o sonho e a realidade.

Quando olham um para o outro, pensam consigo: — "O homem sou eu!„—excluindo de tão alta satisfação do seu orgulho a parte que lhe falta — D. Quixote suprime Sancho Pansa e este mira com desdem o Cavaleiro da Triste Figura.

Antero, nos dominios da literatura nacional, é o exemplo mais tipico, mais simbolico, mais dramatico e mais humano do bardo que se reparte, que se oferece a todas as quimeras — até aquelas que, quando recebem a homenagem de uma prece ou de um canto, ficam indiferentes ou sorriem com impiedosa tristeza. Ele dispersa-se, rasga-se, atira-se ás feras que lhe seguem os passos ou ás duvidas que lhe sugam o sangue, tornando-se não um só Quixote ou Sancho Pansa, mas muitos e em luta desesperada uns com os outros: a sua razão e o seu coração raramente estão de acordo: ambos aspiram ao Absoluto no Saber e no Amor, mas, em vez de se unirem fraternalmente para a grande conquista, embaraçam-se, molestam-se e contrariam-se.

Antero é optimista e pessimista, poeta e scientista, observador de factos e criador de miragens, revolucionario e conservador, homem das turbas e homem das solidões, amigo e inimigo de Deus, cristão na sua moral e budhista nas suas aspirações, inclinado á acção e á aventura e ao mesmo tempo contemplativo e inerte. Todas estas personagens ou atitudes se chocam no seu pensamento, na sua alma ou na vibração exterior do seu verbo: o seu maior sofrimento está todo em não poder pacificar-se, estabelecendo a disciplina nas varias zonas do seu ser.

Entre os casos assombrosos que produziu a anarquia intelectual e moral do seculo XIX, o caso de Antero ocupa um lugar á parte, pelo sacrificio que ele fez da sua nobre humanidade, da sua inteira crença na Justiça, da sua paixãode Infinito, a fovor de aventurosas metafisicas em que a sua consciencia tomava para si o papel ingrato e desluzido daquele humilde nomada que, na caravana do Profeta, era o primeiro a subir os atalhos espinhosos e ingremes e o ultimo a matar a sêde, na fonte fresca dos oasis.

Apesar dos seus biografos marcarem o ano de 1874 como epoca em que se lhe acentuou a terrivel doença nervosa que o levou até ao desespero final e mortal—á alucinada revolta contra o Bem que sempre buscar a,—nunca Antero saboreou a alegria palpitante, forte e ruidosa que, no desabrochar da mocidade, traça o gesto mais belo e amoroso do universo convertido em esperança, deslumbramento, poema e noivado.

Uma acre melancolia, uma absurda tentação de se magoar, acompanha logo os seus primeiros versos—essas "Primaveras Romanticas„ que, como historia de amor, parecem já o romantismo dum anacoreta ou a desilusão prematura dum moço que decide embrulhar a sua juventude em cinereo manto, na capa funebre de Hamlet, no cemiterio de Elsenör.

No deploravel e macabro estudo com que Sousa Martins contribuiu para o *In Memoriam*, denuncia-se o calvario de Antero como consequencia fatal duma hereditariedade morbida: as taras de sua familia, guiados por qualquer demonio sarcastico, ter-se-hiam ajuntado em festim elegiaco, sombrio, afim de poderem gritar ao céo e á terra, pela boca inspirada e maravilhosa do poeta, os ritmos da sua silente amargura.

Embora eu saiba que nas familias se transmite o bem e o mal—e ás vezes o mal mais prontamente que o bem—não creio que o talento ou o genio brote da decomposição das virtudes assinaladas ou nasça, como os relampagos, da hostilidade dos elementos. Pelo contrario, eu penso o seguinte: os altos dons do espirito, quando se manifestam em humildes filhos do povo, indicam que no deserto nasceu uma palmeira—que, no solo aspero e pedregoso, rebentou uma nascente de aguas puras e murmuras; se porventura fulguram no descendente duma geração aristocratica, gasta pelo prazer ou pelo esforço de polir-se e aperfeiçoar-se, na quietude dos salões ou no misticismo dos santuarios, iniciam uma liberação, um arranque heroico para quebrar as amarras duma fatalidade.

O genio é sempre uma afirmação ou aspiração de saude—e tambem um poderoso instinto de harmonia.

A sua função, na nossa vida interior e profunda, em correspondencia com a sociedade, consiste principalmente em abrir caminhos para as incertezas humanas, renovar as esperanças que declinam nos animos desalentados, arrancando das miserias da terra uma estrela para a depôr na Via Lactea.

Antero do Quental não expiou, portanto, os pecados da sua ascendencia, visto que, colocado num dos passos fronteiros dela, carregou sôbre os seus ombros uma missão que excede os limites duma familia, para alcançar os dum povo. Discordo absolutamente do seguinte trecho de Sousa Martins:

—"Nele, a personalidade psiquica foi mero corolario da individualidade fisica. Qualquer, dada a biografia moral de Antero, poderá fazer-lhe "in absentia" a autopse do complicado organismo. Reciprocamente, o conhecimento da anatomia-patologica bastará para determinar, na pessoa, a formula por assim dizer algebrica da alma".

Ignoro como é que um ilustre homem de sciencia, que deve conter-se rigorosamente na observação e indução scientificas, ousa proferir juizos tão temerarios. Conhecia Sousa Martins a Antero do Quental, na sua alma e no seu corpo, na sua psicologia e na sua fisiologia, normal ou patologica, para, sem uma hesitação, dizer:

—"Este homem não tem segredos para mim: a sua degenerescencia fisica e psiquica acho-a tão clara como qualquer dos seus poemas.„

A prova de que não era assim, de que não podia ser assim, encontra-se precisamente na obra do poeta—obra que, apesar de concebida e realizada, no meio de estranhos sofrimentos, acusa a existencia de qualquer coisa de inacessivel á materia e ás maculas a que ela anda sugeita.

Quem trabalha a sua propria dôr, imprimindo-lhe a ordem, o ritmo, a elevação e o travo de pena transcendente, que consta do livro dos "Sonêtos„, não pagou uma divida pelas qualidades familiares que se perderam, sem culpa sua, mas abriu um credito sobre a posteridade, pela perfeição que conquistou.

Na Biblia, afrontando a dureza rebelde e soberba dos seus concidadãos, Job escreveu:

"Disse ao pó da terra: Tu és o meu pai! E á corrupção sepulcral: E's a minha mãe e a minha irmã!„

Se Job fosse contemporaneo de Sousa Martins e este se aplicasse ao exame da sua personalidade, segundo a pauta de Lombroso, o diagnostico duma neurastenia seria a maneira expedita de meter uma lampada debaixo dum lugar comum.

Se a educação que se inspira na maxima—"mens sana in corpore sano„—triunfasse em toda a linha, a estupidez e a felicidade desacre-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

A Opera

«Elixir de Amor»

O Coliseu apresentou aspecto festivo para a reposição do "Elixir de Amor", de Donizetti, opera que julgavamos posta de vez na reforma. Nos mesmos casos do que a "Sonambula", de Bellini—de quem Donizetti foi no seu tempo poderoso rival—já fez época, e não podem de modo algum comparar-se essas partituras ao "Barbeiro de Sevilha", de bastantes anos anterior embora. Donizetti e Bellini, com grandes qualidades de realizadores musicais, trabalharam para o seu tempo, para o gosto do publico, para os artistas cujas qualidades vocais eram aptas a levar uma opera ao triunfo. Rossini, não menos habil a aproveitar os valores vocais, incluiu na sua musica em muito maior dose o que ela tem de duradoiro, de belesa resistente ao capricho de uma moda ou ao aspecto momentaneo de uma sensibilidade.

Mas, assim mesmo, o "Elixir de Amor", tem fóros de uma "première". Para alguns, era opera nunea ouvida, para outros a recordação de "velhos tempos" aureos... (A mocidade, vista a distancia, e quasi sempre aurea...)

E calculamos que esta reposição foi devida, em grande parte, ao papel que tem nela o novel tenor Franco Perulli. Só a maneira como cantá a celebre romanza "Una furtiva lagrima", no 4.º acto, merece o ligeiro.... sacrificio (perdoem-nos a sinceridade) de ouvir os actos precedentes. Sacrificio ameno, de resto, com intermedios de interesse singelo e de graça inofensiva. Franco Perulli cuida da sua interpretação de modo a dar-lhe aspectos duma "criação". Como cantor, já tivemos ocasião de aplaudi-lo, e mais se salientou ainda, desta vez, uma grande qualidade sua: a perfeição com que respira e como emprega o fôlego. Bizou, a contento de todos, a citada romanza, sendo tão completamente feliz na segunda vez como na primeira. Lina Pagliughi foi gentil ecantou, de forma satisfatoria, como sempre, desta vez sem ensejo de brilhar especialmente.

O baixo Razzanti compartilhou dos aplausos, num papel de certo relêvo; a sua maior qualidade parece ser a articulação, nitida e rapida.

Os coros.... lá vão trabalhando....

O maestro Angelo Ferrari, sem espalhafatos, seguro em tudo e acode a tudo com a firmeza da experiencia.

Francine Benoit

SOLAR DA ALEGRIA

Praça da Alegria, 56

TELEF. 4325 N.

O VELHO **MAURICIO** voltará HOJE a cantar, em virtude do sucesso obtido e a pedido dos seus numerosos amigos

BOLSA DE LISBOA

19 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	898$00	898$00	—
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	921$00	921$00	922$00
» » 3 % 3.ª » . . .	958$00	958$00	960$00
Banco Lisboa & Açores.	—	565$00	580$00
» de Portugal . . .	—	1.000$00	1.005$00
C. C. F. N. e L. 3 % 2.º g.	—	108$50	109$00
» das Aguas de Lisboa.	—	50$00	—
» Gaz e Electric. coup.	383$00	380$00	385$00
Soc. Industrial Aliança .	—	178$00	180$00
C. Portugal e Colonias .	111$00	110$50	111$00
» Nacional de Navegaç.	—	306$00	308$00
A Tabaqueira	620$00	—	—
C. Tab. de Portugal. . .	637$50	—	—
C. Portug. de Tabacos .	430$00	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	129$00	—	—
Idem mod.	106$00	—	—
C. Amboim.	180$00	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$50	98$00	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	95$00	96$00
» de Seguros Sagres . .	—	915$00	950$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . 180$00 — Match mod. 3.ª . 107$50

DO MEU REMANSO

O ETERNO feminino

Alguns anos volvidos encontraram-se de novo. E o namoro interrompido recomeçou.

Recomeçar um amor, é mais alguma coisa que tornar a esse amor; é tornarmos a nós, trasladar-nos ao que fômos. Piedoso recurso dos que vêm pávidos, aterrados, como ele via, como vêm tantos! a mocidade afastar-se, a largas e tenebrosas passadas....

Emocionados, falaram deles, estreitaram-se as mãos, permutaram-se afectos, castelos no ar, loucuras, promessas e.... transportaram-se ao passado.

O futuro desta vez era deles, assim o criam. Assim o prometia o olhar de ambos, transbordante de amor e de felicidade.

E como quer que ele, fremente de comoção e de embaraço, tentasse brandamente atraí-la a si, celebrar com um beijo o triunfo da reconciliação e o final da entrevista ela, adivinhando-lhe as intenções, esquivou-se bruscamente, cravando nele o olhar com dureza.

Perturbado, o outro, submeteu-se. Respeitou-a. Não lhe sofria o animo contraria-la.

.... Havia de ser dantes! Vibrante e apaixonado nunca, poucos anos atrás, no crepitar da sua mocidade irreverente, o intimidou essa teia de frageis escrupulos que as mulheres opõem sempre—elas lá sabem porquê!—aos nossos desejos e ás nossas efusões amorosas.

Nada é refractario a um fogo violento, ele bem o sabia! Os seus beijos escaldantes acendiam fogueiras nos labios delas, a principio seladamente esquivos—e a breve trecho, labios e corpos galvanisados, tudo acabava por um hino triunfal ao amôr!

Agora, porém, tudo mudara nele. O passado sobrevivia, apenas, na sua devotada afeição por ela.

O dobar dos anos, a experiencia da vida e o indesejavel travor de muitas desilusões sofridas, haviam feito dele uma pessoa calma, reflectida, consciente. De resto, não se tratava de acrescentar nova proesa ao seu activo de D. Juan impenitente e versatil, *recordman* de conquistas.... e de desenganos.

Aquela mulher não era encarada por ele como uma aventura vulgar, sem consequencias. Considerava-a, no seu intimo, diferente de todas Por exclusão de partes, fôra o "seu grande amor„. Era a sua eleita. Erguera-lhe um altar e diante dele a sua indole voluvel ajoelhára—capitulára convencida!

Agora, que tivera a fortuna de recupera-la; que o Destino a puzera em seu caminho, mais irresistivel do que nunca na plena irradiação de toda a sua beleza, propunha-se dar rumo novo á vida, e fechar com ela o ciclo das suas aventuras amorosas!

Quer um quer outro, não guardaram reservas do pequeno incidente do beijo frustrado.

Pelo menos aparentemente.

E despediram-se joviais, marcando nova entrevista.

Ela faltou. Decorreram dias; e ás cartas sentidas, inspiradas, que ele a miude deu em escrever-lhe, respondeu um silencio extranho, um silencio que o confundia e o mortificava.

A explicação do caso deu-lha, poucos dias depois, uma amiga comum de ambos:

—"Grande decepção você foi para ela! Ela já o não ama, sabe porquê?

Porque você deixou de ser para ela aquele homem forte, violento e dominador, que ela se habituára a vêr em você. E não lho perdôa!„

Mario Azenha

Salão JANSEN

Cervejaria e restaurant da moda—Almoços-Concerto da 1 ás 3 da tarde
AS ARTISTAS DA ELITE todas as noites das 9 ás 12 horas
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

Doenças do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sigmoidoscopias, diatlermia.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª

L. Trindade Coelho, 6

(Antigo S. Roque)

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º === Telefone C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Laura Pereira Leite Pessanha, D. Maria Tereza de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Elvira Garcia de Morais de Albuquerque, D. Maria Tereza Pinto Coelho, e a menina Fitane Andresen de Bregaro.

E os srs.:

Conde de Restelo, dr. Rui Enes Ulrich, Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Alberto Pinto Leite.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, filha do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto.

A Caridade

Recita infantil

Foi recebida com verdadeiro agrado no meio mundano a noticia que demos da realização no meado do proximo mês de maio no «São Luiz Cine» em «matinée» de uma recita de caridade cujo programa será interpretado por creanças pertencentes a nossa primeira sociedade, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia, e estando a sua organisação a cargo de uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Dentro de alguns dias daremos mais alguns informes sobre esta elegante festa de caridade, que decerto irá marcar nos anais mundanos desse «cine» mais uma pagina a letras de ouro.

No Avenidas Club

Organisado por uma comissão de senhoras das familias dos socios, realizar-se-ha no salão de festas do Avenidas Club, um sarau de caridade, cujo produto reverterá a favor do Montepio das Viuvas e Orfãos da policia, tomando parte distintos amadores e artistas.

Casamentos

Pelo sr. Luis Marques Castelão foi pedida em casamento para seu sobrinho Manuel Farinha, funcionario da Sena Sugar, a sr.ª D. Maria Josefa Condesso, gentil filha da sr.ª D. Laura Helena Condesso e do capitão sr. Adolfo Martins Condesso. O casamento realiza-se muito brevemente.

—Realizou-se em Leiria, na Sé, o casamento da sr.ª D. Maria das Dores Trindade Elias, filha da sr.ª D. Joaquina Trindade Elias e do sr. Domingos Ferreira Elias, com o sr. João Maldonado, filho da sr.ª D. Julia Nunes Alegre Maldonado e do sr. Agnelo Asdrubal de Moura Maldonado, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Maria Wischmann e de padrinhos os pais dos noivos.

Celebrou o acto o reverendo José Ferreira de Lacerda, amigo intimo do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos tios da noiva, sr.ª D. Maria Izabel Trindade Elias e sr. José Ferreira Elias, um finissimo lanche. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realiza-se ámanhã, na capela da quinta de Nossa Senhora do Carmo, ás Laranjeiras, o casamento da sr.ª D. Maria Justina Simões Anjos, filha da sr.ª D. Maria Simões Anjos e do sr. Henrique Anjos, com o sr. Fernando José Reynolds de Sousa, filho da sr.ª D. Frutuosa Reynolds de Sousa e do sr. José de Almeida e Sousa, já falecido, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo de Evora.

—Pelo sr. Jacinto de Ornelas Junior, foi pedida em casamento para seu cunhado o sr. Luiz Germano Baptista, a sr.ª D. Alice Ferreira Martins, filha da sr.ª D. Emilia Araujo Guimarães, e enteada do sr. José Salgado Guimarães, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Doentes

Na casa de saude Estrela-Militar, foram operadas as sr.as D. Silvia Baptista da Silva, esposa do capitão de infantaria 14, sr. B. Silva, pelo ilustre cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves, e D. Ludovina da Conceição, pelo medico oftalmologista militar sr. dr. Mario Moutinho, sendo o estado de ambas muito satisfatorio.

—Encontra-se na mesma casa de saude, em estado muito satisfatorio, o sr. João Pinho, que ali foi operado pelos cirurgiões militares srs. drs. Bastos e Gonçalves e Nicolau de Bettencourt.

Em viagem

Regressou do Monte Estoril, á sua casa no Porto, com suas gentis filhas, a sr.ª D. Celestina Alves Machado de Oliveira.

OLIMPIA CLUB

Em grande sucesso

CIELIN ALCAZAR

Coupletista Frivola

HOJE:
Sensacional estreia das gent's bailarinas

Hermanas Gimeno

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 60

Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.

Almoço 8$00 — Jantar 10$00
— Serie de 30 Almoços 215$00 —
Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM GRANDE POETA

A conferencia do nosso director

sôbre Antero de Quental

realizada ontem

no Gremio dos Açôres

(Continuação da 1.ª pagina)

ditar-se-iam uma á outra. E' a dôr que se encarrega de nos dispertar, rompendo o equilibrio sadio e solido em que se compraziam os espartanos: só ela modela a razão e a sensibilidade, criando a sciencia, a arte, a piedade e o heroismo. O genio de Antero é de essencia dolorosa e por isso mesmo messianico.

A filosofia nele é o menos: nem Hegel, Feurbach, Schopenhauer, Hartman ou Budha lhe ensinaram a maneira de se descobrir no mundo ou de perceber o mundo na sua propria contemplação.

Não possuia o sentimento ou a adoração da paisagem nem a visão serena das cousas e dos acontecimentos: previa de longe, como os profetas, mas não descortinava, junto aos seus pés, dentro do seu horisonte, os seres e as sombras que eles projetavam.

A Ilha que lhe foi berço é uma maravilha de côr, de desenho, de formas graciosas e de brandura para comunicar ao homem a tentação e a saudade.

O mar envolve-a com as suas espumas de tão rolante e sonoro e macio contorno: nos dias de temporal, as ondas avançam para ela, ameaçadoras, mas quedam-se subjugadas, adormecidas nas suas grutas, na curva suave das suas ansas, ou na avançada ponteaguda dos seus cabedelos. Da extensão infinita do Oceano, correm fluidos e sopros magneticos que agitam as ramarias de S. Miguel, no murmurio poetico das lendas que os atlantes imaginam, entre uma procela—a vaga a fazer de Prometeu—e a bonança—o fulgor aquatico a enbalar as ondinas.

Na Caldeira das Sete Cidades—tumulo encantado dum vulcão—duas lagôas, chegadas uma á outra, como dois pastores, amando-se entre pedras e rosmaninhos, passam o dia a beijar-se e a trocar o seu capuz-o duma verde, o de outra azul, mas dum azul e dum verde que os pintores ignoram.

E que direi do vale das Furnas que, na primavera, as azaleas vestem a primor, para disfarçar a força indomita que lhe revolve as entranhas, rugindo, resfolegando, sacudindo o solo, como quem ousasse erguer a tampa dum cofre?

Antero do Quental não guardou nunca nos olhos nem nos nervos o pitoresco da sua ilha: veio para o continente, deixando atrás de si, no esquecimento, a policromia, ora doce ora rude, do torrão natal e tão querido. Uma cousa, porém, trouxe ele nos ouvidos—as sonoridades do mar.

A sua musa serve-se de um busio, atravez do qual a onda, fala, prega, canta, amaldiçôa ou se resigna. Por muito que ele nos diga que a naturesa o não interessa, quem já tenha visitado S. Miguel compreende imediatamente que os seus versos andam cheios de oceano—da sua musica, das suas melodias em que a imensidade, nos vastos e rumorosos poentes, se inflama de lampejos efemeros, mas aureos, fulvos ou rubros evocando, na derradeira vibração da luz que parte, a permanencia do desejo que arde, sem se consumir.

Quando fixou residencia em Vila do Conde, Antero sente que trás a seu lado um velho amigo e companheiro, com o seu manto de algas e a sua longa barba de espumas,—companheiro e amigo cuja lealdade e bom conselho tem como certos, mesmo nas horas em que tudo lhe fugia, a não ser o suplicio de penar sem remissão. A sua austera meditação, alheia aos tumultos terrenos, é interrompida pelas cadencias da vaga que se quebra fatigada em granitos e lavas impassiveis.

Ele proprio pede uma "sepultura romantica":

Ali, onde o mar quebra, num cachão
Rugidor e monotono, e os ventos
Erguem pelo areal os seus lamentos,
Ali se ha de enterrar meu coração.

Da leitura da sua obra, sobresaindo a colecção inegualavel dos seus "Sonêtos", que são a historia de um drama cerebral trasladado para o intimo dum coração, a imagem que logo se fixa na nossa imaginação é esta—o homem que, no mar da duvida, na desolação infinda da filosofia, sem porto nem praia, se apoia numa fragil tabua—a confiança no seu dom de poeta.

Que luta ele não sustenta para reencontrar o Deus da sua infancia, o Deus piedoso e carinhoso que as mães insinuam nas almas dos filhos e que os filhos tantas vezes esquecem, na cegueira de despresarem a Ventura pela Desventura! Com a cabeça encostada ao travesseiro, a pupila ardente interrogando os astros, Antero de Quental tenta apagar da face do mundo o nome do seu autor, substituindo-o pelo de Ideal. Ideia, Absoluto, Substancia, Nirvana e Inconsciente. O seu quixotismo de sonhador invalido e negativista bate-se, com raro denodo, para poder gritar:

—"Oh deuses, dizei-me o nosso segrêdo—o segrêdo por que nascestes, para eu pausadamente escrever o vosso epitafio!"

Os seus golpes são despedidos em vão: o poeta, reconhecendo que a realidade divina não cede á blasfemia, declara-se vencido. Os deuses triunfam! Os deuses cobrem de sarcasmos afrontosos os seus sacrilegos adversarios! Exemplifico com o soneto "Quia Aeternus":

Não morreste, por mais que o brade á gente
Uma orgulhosa e vã filosofia...
Não se sacode assim tão facilmente
O jugo da divina tirania!

Clamam em vão, e esse triunfo ingente
Com que a Razão—coitada!—se inebria,
E' nova forma, apenas, mais pungente,
Da tua eterna, tragica ironia.

Não, não morreste, espectro! o Pensamento
Como dantes te encara, e és o tormento
De quantos sôbre os livros desfalecem.

E os que folgam na orgia impia e devassa
Ai! quantas vezes, ao erguer a taça,
Param, e estremecendo, empalidecem!

Como o pobre viajante que se perde no seu caminho e toda a noite se fatiga inutilmente para se orientar, acabando, ao nascer do sol, por constatar que todos os seus passos foram vãos, pois andou sempre em roda do mesmo ponto, gastando as suas forças como se percorresse leguas e leguas, assim Antero, depois duma longa derivação religiosa, a crer e a descrer, a afirmar e a negar, deixou cair um dia os seus braços e murmurou esta rendição—submissa e redentora:

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descançou a final meu coração
Do palacio encantado da Ilusão
Desci a passo e passo a escada estreita.

Oliveira Martins—o seu amigo das fraternas confidencias e o seu guia esclarecido em brumosas horas de crise—numa passagem do amoravel prefacio que lhe dedicou, na edição dos "Sonetos", exprime-se assim:

—"Porém, na luta entre o temperamento de stoico e a imaginação metafisica, o seu espirito atribulado não conseguiu manter o equilibrio, porque as suas exigencias de critico e filosofo (alimentadas agora por leituras variadissimas e profundas) contrariavam ou contradiziam as suas visões de poeta."

Importa fixar, para que o culto de Antero seja tão verdadeiro como a sua alma, que ele nada tinha de filosofo nem de estoico, aliás manteria inquebrantavelmente o equilibrio da sua personalidade. O seu feitio era profundamente ascetico: buscou toda a sua vida, asperamente individualista, desamarrada das lições do seu berço, explicar o misterio do seu ser e redimir-se da turvação que o oprimia, criando, como Leopardi, por sua propria invenção, Deus—lampejo derradeiro dum misticismo em que a resignação e a revolta aparecem ao mesmo tempo.

A sua aventura foi a dum altissimo poeta que quiz fugir ao abraço da sua musa, confessando-lhe, á maneira portuguesa, as cousas ternas—pequenas para se contarem, mas grandes para se sentirem—que palpitam nos concertos ou desconcertos do Amor.

As suas demoradas sondagens na metafisica germanica ou asiatica só exasperaram o seu terror do exilio—exilado do sentimento por causa da razão e exilado da razão por causa do sentimento.

Os seus "Sonetos" são pontos de referencia na rota dum caminheiro que, depois de sair da casa paterna, com o coração feito para amar e cantar, regressou exausto e amargo para se perder.

Leon Chestov diz:

—"Com a razão comum a todos os homens, nós atingimos o geral, o neutro. Quanto á visão, ela tem que ser particular a cada um de nós."

Ora Antero de Quental foi, por sua indole, um prodigioso visionario — um dos maiores da Europa. Ou se considere a filosofia uma sciencia de conceitos rigorosos, como quere Husser, ou uma tentativa para reduzir o universo e o homem a uma novela ou paixão de namorados, á sombra da Arvore do Bem e do Mal, como quere Nietzsche, ele esmerou-se em fazer do soneto um espelho de fino cristal, a fim de captar na sua propria vida, no seu proprio peito, as imagens da universal vida que neles se reflectiam—como no fundo duma cisterna se desenham as sombras das cousas que passam sôbre ela—a muita altura. Isto, parecendo pouco, é muitissimo — campo e façanha para genio.

Minhas senhoras e meus senhores:

Como disse, ao começar esta conferencia, tão carecida de brilho e animação, no tom escuro dos quadros de Zurbaran e Ribera, a tortura de Antero não passou ainda—motivo por que, dentro do nosso tempo, nós não podemos toma-la como uma breve resonancia de passos que se afastam.

Ha escritores que morrem rapidamente—alguns mesmo antes de terminarem os seus dias.

Antero de Quental vive cada vez mais, visto que, tanto no que ha de perfeito como de imperfeito na sua obra, ele fez com o sofrimento humano uma aliança tão estreita que não é possivel separa-los. E o sofrimento—bem o sabemos nós todos—não se deixa subjugar, pois nos acompanha fielmente, de modo que os golpes, com que esperamos feri-lo, servem ainda para lhe aumentar o poder.

Nas "Odes Modernas", encontro estes dois admiraveis tercetos:

Abre o teu calix, rosa imarcessivel!
Rocha, deixa banhar-te a onda clara!
Ergue tu, aguia, o vôo inacessivel!

Ide! Crescei sem medo! Não é avara
A alma eterna que em vós anda e palpita...
Onda que vai e vem e nunca pára!

O poeta propoz-se ser um homem de acção, um agitador das multidões, um revoltado, um apostolo que se inclinava para os humildes, bradando-lhes:

— "Erguei-vos e cantai a vida!"

Abrazava-se na dôr dos outros e dela fazia a sua vocação. O correligionario de Fontana, o iniciador, entre nós, da 1.ª Internacional, ia semear um mundo com a sua palavra e com o seu exemplo. O seu radioso panteismo, a que Hegel dera a forma dum capacete para uso do rei da Prussia, Antero transformava-o em clarim para anunciar o futuro.

A Ideia, como as sementes, rompia o seu casulo: o povo partia os seus grilhões.

O trabalho de propaganda que, no principio, se lhe afigurou seductor, como a sugestão duma vela que, ao longe corta o mar, breve o fatigou, enchendo-o de tédio. A sua nevrose retorce-lhe o corpo, esmaga-lhe a vontade, tira-lhe o entusiasmo e a alegria, tolhe-lhe os braços e os movimentos, obrigando-o ás meditações interminas, entre o ser e o não ser.

Antero, percebendo que o seu credo revolucionario, o seu radicalismo haurido sofregamente em Michelet e Proudhon, ficaria mudo para sempre, dispõe-se a interpelar o Destino, como um captivo que perguntasse ás suas algemas:

— "Porquê e para quê me prendeis?"

Ele o desinteressado, o aristocrata-plebeu, o vate que predizia a nova redenção, molestou-se, regelou-se, encerrou-se na solidão, reconhecendo que os caminhos da terra se fechavam ao seu sonho criador. Em face da barreira insuperavel que a fatalidade lhe levantara, Antero empreendeu a marcha para as nuvens, encostado á lança de D. Quixote, bateu ás portas do Infinito, com clamor enrouquecido:

—"Abri-vos, portas de ouro, ante meus ais!"

A palida metafisica das noites de insonia saciou a sua sêde de combates. Com a fronte febril, a pena nervosa a correr sobre o papel, ele comunicava a um amigo:—"A minha filosofia, não sei bem porquê, falha-me na pratica."

Alto sonhador, inspirado constructor de sistema ilusorios, quizeste domar a dor, esquecido de que ela se escolhera a ti para subires ao Golgola, onde quedarás na gloria e no martirio do teu ideal despedaçado e da tua arte imperecivel!

Os problemas que tu revolveste, com ardor e inquietação, continuam a alucinar os homens, a crucia-los, a arremessa-los contra o eterno impossivel—como na ilha de S. Miguel, nas cavas e carcomidas rochas dos Mosteiros, o mar rebenta um cachões brutais, erguendo efemeros castelos de espumas, sem conseguir abraçar, sugeitar a beleza divina de Venus, filha das ondas.

A tua presença sentimo-la bem ao pé de nós que lutamos para seguir a trajectoria que a tua mocidade rasgou—na selva dos egoismos e dos odios. E tomando como nossa a tua cruz, adotaremos a sobria e pura sabedoria de Omar Khayyam:

"Um pouco de pão, um pouco de agua fresca, a sombra duma arvore e os teus olhos! Nenhum sultão é mais feliz do que eu. Nenhum mendigo mais triste." (Muitos aplausos).

Nota — Acabada a conferencia, o sr. dr. Leonardo Coimbra pediu a palavra e num brilhantissimo discurso, defendeu a tese oposta á do conferente, sustentando que Antero de Quental fora um verdadeiro e grande filosofo.

Embora nos não convencesse, como não nos convencera a leitura do seu belo livrinho—*A Filosofia de Antero*, aplaudimos calorosamente, com toda a assistencia, a formosa peça oratoria que proferiu..

Joaquim Manso

Dr. Couto Viana
Assistente da Faculdade de Medicina
(Hospital Escolar)
Consultas das 4 ás 6
C. do Carmo 6, 1.º, dir.

A Cidade

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Scherzo

Quem vê bem, consegue vêr
— Visão que é quasi adivinha —
Perto do sol, a tremer
Uma luz, uma estrelinha...

E a quem um momento alcança
Vagamente dar por ela,
Logo a vista se lhe cança
E logo deixa de vê-la...

Se esforça mais a retina,
Ora a descobre, ora não,
A' frouxa luz pequenina,
A' sua palpitação...

Mais depois, continuando,
Chega a gente a duvidar
Se vê o seu lume brando,
Se o está a imaginar...

O' alto sol do meu ceu
O' meu amor, vida minha,
O que este livro te deu...
— E' a luz dessa estrelinha!

AUGUSTO GIL

(Da 2.ª edição do livro «Sombra de Fumo» agora posto á venda).

CONCERTO E BAILE
na Liga Naval

E' ámanhã que se realiza o anunciado concêrto seguido de baile nos salões da Liga Naval, a favor da simpatica instituição caritativa «La Layette».

A ilustre comissão organizadora conseguiu reunir um valiosissimo grupo de colaboradores, que, além do seu fim de beneficencia, vão dar á elegante festa um elevado cunho artistico. Conforme já noticiámos, figuram nesses colaboradores a insigne poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, que pronunciará «algumas palavras» certamente repassadas de encanto e de beleza; madame Lea Bach, a deliciosa artista, interpretará alguns trechos do seu melhor repertorio de harpista; a brilhante pianista sr.ª D. Irene Gomes Teixeira dará aos seus admiradores, que são quantos lhe conhecem a arte delicada e cuidada, ensejo de a aplaudir novamente; a sr.ª D. Fernanda de Morais, a gentilissima senhora que anima com a sua graça e a sua inteligencia as especial agrado; e ainda o ilustre violinista Francisco Benetó empresta o seu talento privilegiado, fechando o concêrto com chave de ouro.

Não admira, pois, que a procura de bilhetes tenha sido grande, podendo ainda ser requisitados os poucos que restam no Largo Rafael Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, telefone C. 2008.

Amanhã, festa de fado

A'manhã á noite realiza-se mais um grandioso certame de fados no «Ferro de Engomar» (Telefone Bemfica 67), com Maria do Carmo e outras figuras notaveis da Canção Nacional.

C. Reis, Limitada

Desta acreditada firma da Rua dos Sapateiros, n.º 85, 1.º, recebemos uma caixa com pacotes de «Margarina Mimosa», que é uma verdadeira especialidade, e que muito agradecemos.

John Gilbert
No São Luiz

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

O CONCURSO DA PRIMAVERA

Um serão em familia á roda do "Diario de Lisboa" e das Adivinhas Populares

O Concurso das Adivinhas Populares oferece cada vez maior interesse. De ideia gentil e muito portuguesa, pois que o jogo das Adivinhas não tem similar noutros paises, e é arrancado ao nosso *folklore* disperso—esta iniciativa, cujo plano temos dado e, exemplificando, abaixo repetimos, presta-se para entreter e provocar o gosto pela nossa etnografia, ao mesmo tempo que, sem encargos para o leitor habitual, é pratico e util, pois os premios atingem valores grandes positivos, dos quais daremos a lista completa oportunamente. Sabe-se já quais são os premios do *Diario de Lisboa*: um automovel completamente novo, de classe e de marca, de valor superior a 30 contos; uma bolsa com 100 libras em ouro, e uma viagem a Andaluzia — Sevilha, Cordova e Granada — com as maiores comodidades.

Uma visão de uma noite em familia, depois do dia 6 de Maio, e que serve praticamente a dizer *COMO SE CONCORRE* ás Adivinhas Populares...

O chefe da familia chega a casa, onde á janela — a mulher, os filhos, o pai — já esperam ansiosamente. Sobretudo a pequenada.

— O *Diario de Lisboa??* E' para mim o *Diario de Lisboa.*

— Primeiro tratemos de jantar, e depois vamos ás adivinhas...

— E' melhor já, opina a mãe, senão os rapazes não jantam...

— O jornal é meu — diz o rapazinho.

— Então eu? — pregunta lacrimosa a menina.

— Trago dois exemplares.

— E eu? — por sua vez pede a mãe.

— Compra-o tu.

— Vamos ao jantar — deixa caír o Avô para ganhar tempo.

E assim se faz.

* * *

A' roda da mesa, que já está desempedida, desdobra-se os jornais.

— Eu já tenho a minha caderneta — diz o Luízinho.

— E eu tambem — repete a Mariazinha.

— Devo dizer-te que tambem arranjei uma — revela a esposa, fingindo indiferente.

E do seu canto o Avô:

— Para não desmanchar prazeres, tambem cá tenha a minha.

O chefe da familia, talvez espantado, não acha que retorquir. E já os pequenos lêem:

— Primeira quadra na 2.ª página:

Ao comboio desvio caminho,
o vinho verde me tem;
se acaso entro num palheiro
nunca mais me vê ninguem...

Silencio á roda. O que será? E a Mariazinha: «achei, achei: é um letreiro».

— Não sejas palerma, replica o irmão. Então o letreiro entra no palheiro?

— Vamos á segunda quadra — diz a Mãe. 3.ª página: cá está. E' a continuação da mesma adivinha:

Ao bébé faço a roupinha,
sou peixe, e na nau vou;
rija, brilhante e estreitinha:
ora digam lá quem eu sou...

— Esta agora? Um peixe que faz um enxoval? — interroga-se o Luísinho.

— Quem faz a roupinha para o bébé — é a Mãe.

— A Mãe não é peixe...

E o velho do seu canto:

— E' facil adivinhar. Está-se a meter pelos olhos dentro...

— Então não diga, avô. Eu tambem quero adivinhar.

— Bem... Vamos á ultima quadra — apressa o chefe da familia.

— Sexta página: cá está. E' o conceito final da adivinha.

EM INGLATERRA FUI FEITA,
EM PORTUGAL FUI VENDIDA,
SE ME PRENDEM, ESTOU SALVA,
SE ME SOLTAM, ESTOU PERDIDA.

— Se a soltam está perdida — é a mana! — conclui o rapazinho.

— E' mas é a nossa pombinha.

— Não. O que é preciso é ligar o sentido das quadras, que dão a mesma adivinha — elucida o Avô.

E a Mãe recapitula:

— Desvia o comboio, está no vinho verde, faz o enxoval, no palheiro ninguem na vê, é um peixe, e vai no navio...?

O Luízinho ri. Já descobriu! O Avô ajuda a neta:

— O' filha, é mais claro do que agua.

Uns riem, outros pensam, e por fim a Mariazinha rejubila:

— Só se fôr a AGULHA...

Palmas. O rapazinho já tinha adivinhado, mas deixára a gloria á irmã.

— E' a agulha; é a agulha!

— E agora que ha a fazer?

— Agora — diz o Pai — cortar as quadras, colá-las na caderneta, escrever a decifração por baixo, e esperar...

— Esperar até ámanhã, que vem outra adivinha no *Diario de Lisboa.*

— Eu contento-me com as 100 libras em ouro, diz o ancião, que tem uns projectos para os netos.

— Pois eu não dispenso o automovel, tipo sport, de grande marca, igual ao que ganhou na sua categoria o premio da elegancia—opina a senhora.—Vale mais.

— Eu se me levarem a Sevilha e a Granada e a Cordova, que sei muito bem onde ficam, já estou feliz.

Remata o pai:

— Agora vamos a estudar as lições para ámanhã, que cinco minutos para esta festa das adivinhas chegam.

E a mãe:

— Tem paciencia; já agora ámanhã trás mais um *Diario de Lisboa.* E' que ha tambem, entre centenas deles, uns premios de Casas de Modas que me seduzem, e sempre te aliviam... o orçamento.

Passados minutos, o Avô dorme, as crianças estudam, o pai trabalha e a senhora — faz a roupinha para o bébé, com a agulha ligeira e fininha entre os dedos.

Uma nova policlinica

Na Rua da Palma, n.º 40, quasi junto á travessa de S. Domingos, começou a funcionar uma nova policlinica, composta dos seguintes clinicos: drs. Luis Guerreiro, Mario Conde, Bielakhoff, A. Dias Costa, Cordes da Ponte, Augusto d'Esaguy, Manuel Bento de Sousa, dr.ª Cristina Cunha e Bernardino Nunes, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

A direcção da nova policlinica, que está modelarmente montada e organizada, é composta pelos srs. drs. P. Biélakhoff, presidente; dr.ª Cristina Cunha, secretaria; A. Dias Costa, tesoureiro.

UM VALOR DA MODERNA GERAÇÃO

A MORTE do 2.º tenente de marinha Henrique Fonseca

Faleceu ha dias, tendo a sua morte passado despercebida, o 2.º tenente Henrique Fonseca, que tinha sido reformado ha tempo por motivo de doença incuravel.

A Marinha de Guerra perdeu um dos seus oficiais mais distintos e a moderna geração uma das suas inteligencias mais brilhantes.

Henrique Fonseca, apesar de novo — trinta anos apenas — era um «caso intelectual» digno de atenção, uma personalidade que merecia um estudo atento, mais do que a meia duzia de linhas banais duma noticia passageira.

Desde os bancos da Escola Naval que se afirmára um espirito cheio de inquietação e de curiosidade intelectual. Findo o seu curso, com as mais brilhantes classificações, mal teve tempo de demonstrar as suas raras faculdades na carreira que escolhera. Em guarda-marinha, encontrámo-lo a bordo do *Republica*, quando este navio acompanhou a primeira travessia aerea do Atlantico Sul. Uma septicemia contraída não sabemos onde, afastou-o a breve trecho do serviço activo, cortando-lhe a carreira em pleno vôo ascensional.

Mais tarde, procurou inutilmente, num sanatorio italiano, a cura duma doença perante a qual fôram baldados todos os esforços da sciencia.

De regresso a Lisboa, instalou-se num pequeno *chalet* em Algés, onde aguardou a morte com uma serenidade estoica, com uma resignação verdadeiramente cristã.

Ha dias, os seus amigos intimos e meia duzia de camaradas apenas fôram acompanhá-lo ao cemiterio. O seu espirito conservou uma espantosa lucidez até ao ultimo minuto.

Sabendo que estava já irremediavelmente condenado, Henrique Fonseca trabalhou sempre, lendo, estudando, escrevendo, até quasi á hora da morte. Acompanhava com o mesmo carinho a evolução literaria e scientifica do seu tempo. Nenhuma teoria moderna lhe era desconhecida. Durante a sua estada em Italia, relacionou-se com alguns homens notaveis, com quem se correspondia a miude sôbre os mais diversos problemas da sciencia moderna. Possuía, além disso, uma rara sensibilidade artistica e uma cultura formidavel para um rapaz da sua idade. Escrevia com elegancia, não só na nossa lingua, como em francês, em italiano, em alemão. Era uma pessoa modesta e um caracter nobilissimo. Era «alguem».

E porque a sua morte não teve nas gazetas o éco que merecia, não quizemos deixar de traçar em breves palavras o seu perfil intelectual e a sua inconfundivel e nobre estrutura moral.

MUSICA

«Beatitudes» no Politeama

Por não ter ainda chegado o material de orquestra, ficou adiado para quando se anunciar, a audição desta obra, marcada em concerto extraordinario da S. N. M. Camara, para 22 do corrente.

Um combatente

A Liga dos Combatentes da G. G. convida todos os seus associados a assistirem á trasladação dos restos mortais do jazigo para o Talhão dos Combatentes do Cemiterio do Alto de S. João, no proximo domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas, do combatente da G. G. capitão Faustino Martins Jorge.

Condes

O Sinal do Zôrro

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

A DISPUTA da Taça de Oiro da Peninsula vai ser renhida

O proximo concurso hipico de Lisboa ao qual devem concorrer, além dos portugueses, cavaleiros espanhois, chilenos e franceses, é um acontecimento desportivo digno de que o apreciemos devidamente, sobretudo porque a nossa cavalaria conquistou já no estrangeiro um renome que tem de manter-se a todo o transe como parcela que é do proprio prestigio nacional.

Nesta época de decadencia desportiva de que são prova provada os revezes ultimamente sofridos em terra alheia, os triunfos obtidos lá fóra pelas nossas representações hipicas têm um sentido de excepção registavel a todos os respeitos.

Qual será o segrêdo dessas vitorias?

Fizemos hoje esta pregunta ao consagrado cavaleiro sr. capitão José Mousinho, e a resposta do ilustre oficial foi esta:

— Um dos segrêdos dessas vitorias é a probidade desportiva. Quando se pensou, por exemplo, em organizar uma «équipe» para Nice, adoeceu o cavalo «Marco Visconti», do tenente Luiz Ivens Ferraz, e, como eu declarasse que não julgava possivel uma ida a Nice sem que, pelo menos, dois dos nossos grandes cavalos tomassem parte nela e que eram o «Hebraico» e o «Marco Visconti»...

— E a «équipe» não foi...?

— Todos concordaram em que estes dois animais eram indispensaveis, por enquanto, numa representação internacional daquela categoria.

— E' assim que se faz desporto.

— Acho que sim. Não foi preciso que qualquer dirigente désse a sua opinião; fôram os proprios cavaleiros que reconheceram o que valem e o que podem fazer. Esse e o trabalho continuo e metódico, são os segrêdos das vitorias alcançadas.

— O valor do proximo concurso de Lisboa?

— Basta que lhe diga que se vai correr a Taça de Ouro da Peninsula, que será nossa definitivamente se os nossos cavaleiros a ganharem.

E informando:

— No decorrer das «poules» aparece-nos á cabeça, para a disputa desta taça o celebre «Hebraico», campeão dos campeões, seguido do «Marco Visconti» que antes de adoecer se achava em magnifica forma e que esperamos vêr bom dentro de poucos dias. Em seguida ha um lote de magnificos cavalos — o «Roussi», o «Belin», o «Basquaise», o «Pigeon Schooting», e o «Avro», montados, respectivamente, por Ivens Ferraz, por mim, por José Beltrão e por H. Martins.

— A Escola de Cavalaria?

— Segundo me consta, virá daí tambem um explendido lote de cavalos, entre os quais figuram o «Wiski» e o «Bethulie» do tenente Rua e Silva. Dos regimentos da provincia diz-se que os cavalos dos tenentes Carpinteiro e Marquês do Funchal se acham em bôa forma.

— Materia prima não falta, então...?

— Parece-me que temos elementos de valor para não deixar saír de Portugal a celebre Taça de Oiro da Peninsula.

— E para as representações obrigatorias em Madrid e Sevilha?

— Para essas — e é de crêr que o sr. ministro da Guerra dê o seu apoio — temos já onde achar companhia para o «Hebraico» e o «Marco Visconti», indispensaveis, a meu vêr, para as nossas representações internacionais.

UMA DECISAO DO GOVERNO

Alvitra-se para o outono uma exposição dos quadros do Mestre Columbano

A pensão que o Govêrno, num gesto digno, acaba de conceder a Columbano, não é, não deverá ser encarada como uma esmola, mas sim como uma homenagem nacional. Nobilitante, eloquente, e, sobretudo, oportuna... Columbano é uma figura dominante neste seculo. O maior pintor de Portugal. Chega ao fim da vida, como partiu: sem riqueza, sem odios, sem nunca ter explorado a gloria ou mercadejado com ela. Foi, no *Diario de Lisboa*, ao publicar-se a lei que o exilou do cargo de Director do Museu de Arte Contemporanea, que o ilustre escritor sr. dr. Hipolito Raposo, lembrou a necessidade de envolver o nome de Columbano, entre outros, numa homenagem á altura da sua obra.

A iniciativa encontrou imediatamente eco. Levada ao Governo, numa manifestação em que iam os grandes nomes de Portugal, e na qual o notavel poeta Afonso Lopes Vieira leu uma representação, admiravel de significado — o Governo, por proposta do ministro da Instrução, concedeu uma pensão vitalicia a Columbano, igual aos vencimentos que ele receberia como se estivesse ainda desempenhando o cargo de director de Museu de Arte Contemporanea.

Eis porque ouvimos hoje, o sr. dr. Hipolito Raposo.

* * *

—Na representação entregue ao Governo, limitámo-nos a expôr o caso de Columbano, sem sugerirmos qualquer solução.

—A solução do Governo?

—E' a melhor. Digna do nome de Columbano. A lei do limite de idade teve, afinal, uma honrosa excepção. Era justo que ela se fizesse. Isto não quere dizer que, entre os atingidos não haja pessoas que mereçam a honra duma providencia excepcional do Governo.

—Mas...

—Mas contra Columbano e a favor dele para este caso verificava-se a circunstancia de ele ficar reduzido á miseria. Para outros nomes ilustres, e abstenho-me de citar, as pensões de reforma são regularmente remuneradoras, e quasi todos possuem meios de fortuna pessoal.

—Como se explica que Columbano chega aos setenta anos, depois de uma larga e maravilhosa obra, sem fortuna?

—Porque Columbano foi o pintor de muitos portugueses notaveis e pobres. Dos numerosos retratos que pintou, galeria incomparavel e unica de escritores, poetas, artistas, não deve ter recebido renumeração.

Uma frase lapidar:

—Ofereceu a riqueza pela qual podia levar dinheiro. Apegou-se ás suas obras, entranhadamente: o seu Cristo, as naturezas-mortas, a "Chavena de Chá„ verdeiras obras primas, recusando-se sistematicamente a vendê-las. Ainda ha pouco regeitou uma tentadora oferta para a compra dalguns quadros, vinda da Argentina.

—Diz-se....

—Sim, mais duma vez tem manifestado aos seus amigos a intenção de os doar ou legar ao Museu de Arte Contemporanea, dando assim um alto exemplo de desinteresse e patriotismo.

—E' verdade que Columbano se opoz a que os seus amigos solicitassem do governo a sua recondução no lugar de director?

—Absolutamente! E até mais: que o Museu passasse a ter o seu nome.

—Não seria possivel fazer, a exemplo do que se fez com a obra de Malhoa, uma exposição ciclica dos quadros do grande mestre Columbano0 A Sociedade de Belas Artes seria o local; a sua direcção interessar-se-hia.

—Julgo um pensamento facilmente exequivel, e suponho que Columbano não se deveria opôr, tratando-se duma consagração bem merecida, no fim duma vida exemplar de probidade artistica.

—Essa exposição seria já....

—Já, talvês não. No proximo mês abre a grande exposição anual da Sociedade de Belas Artes, o que retardaria o acontecimento. No proximo outomno, outomno cuja luz tão bem se casa com os quadros do mestre, seria melhor epoca.

Hoje mesmo, falarei a Columbano dessa linda ideia.

* * *

Os srs. dr. Hipolito Raposo, dr. Afonso Lopes Vieira, dr. José Figueiredo e Sousa Lopes, foram hoje, pelas 16 da tarde, agradecer ao sr. ministro da Instrução, em nome de todos que assignaram a representação feita aos poderes publicos, a maneira digna e rapida como foi solucinada a situação de Mestre Columbano.

* * *

Escreve-nos o ilustre e velho artista Ribeiro Cristino dando a sua adesão á "démarche„ que, na semana passada, feita junto do sr. ministro da Instrução, em pról de Columbano.

HOTEL TRIANA **SEVILHA**

Casa exclusivamente preparada para alojamentos durante a Exposição Ibero-Americana.

120 quartos mobilados. — Casas de banho. — Serviço de pequeno almoço. — Aguas minerais.—Bar.—Garages.

Preços: Desde 9 a 11 pesetas e 25 cts. por pessoa, durante toda a epoca da Exposição.

Informações: Administrador do Hotel—Procurador, 26.

Telefone 21.623 **Telegramas: TRIAHOTEL**

SAPATARIA BONBONNIERE

Amanhã, sabado, inauguração da Exposição de Verão. João Camillo apresenta os mais belos modelos, alguns originais seus e copias das melhores casas de Paris. R. 1.° DEZEMBRO, 132

Pelos teatros

«Tournées»

Conforme temos noticiado é hoje que, com a revista «Secretario dos Amantes», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Lopo Lauer, se estreia no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, a companhia da brilhante «estrela» Lina Demoel, que depois de amanhã trabalha no teatro Eduardo Brazão, no Bombarral.

—Foi notavel, sobre todos os aspectos, a estreia da «tournée» Auzenda de Oliveira, realizada ante-ontem em Setubal com a opereta «O az do Cinema» e um acto de canções regionais, com quadros sinteticos, e confirmada ontem no ultimo espectaculo. Esta companhia estreia-se hoje em Santarem, onde realisará trés espectaculos, cujas lotações estão esgotadas desde ha muito.

Raul de Carvalho

O brilhante actor Raul de Carvalho, figura primacial da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, realiza no proximo dia 26, no Teatro Politeama, a sua festa artistica, representando-se nessa noite, a peça «A Inimiga», tradução de Eduardo Schwalbach, e grande coróa da ilustre actriz Maria Matos. Raul de Carvalho nesta peça vai interpretar o principal papel masculino personagem que demanda um aturado estudo e que este artista realizará com a sua alta competencia.

Margarida Ferreira

Margarida Ferreira, cantora notavel dos nossos Fados estilisados e das nossas canções regionais, comediante distintissima, de ha muito sempre aplaudida pelo publico das plateias populares, reaparece amanhã no Teatro Variedades, estreando-se na revista «E siga a dança...» em cuja interpretação fica integrada, figurando no elenco feminino ao lado de Maria das Neves, Elisa de Guisette, Carmencita Alves, Emilia Candeias, Sofia de Sousa e Sonia Botgen, Lucy Snow.

«A Ameaça»

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicaremos a critica da peça «A Ameaça», que a companhia Alexandre de Azevedo ontem estreou no teatro Nacional e que obteve um belo sucesso, tanto para este artista como para Ester Leão e os restantes interpretes.

Atrás do reposteiro

Ha cinco meses que dura a «tournée» Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira, cujo exito é cada vez mais crescente tendo obtido ultimamente, na Guarda, um sucesso inegualavel.

—A peça em 1 acto, do escritor brasileiro, Rafael Pinheiro que na noite de 30 do corrente se estreia no Teatro Politeama, em festa de Rafael Marques, intitula-se «O Perdão». Completa o espectaculo a comedia «Uma mulher que não mente.

—Intitula-se «Bola de Elastico» a revista que Avelino de Sousa está escrevendo de colaboração com dois conhecidos escritores e que será musicada pelos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—«Gomes Freire-Avenida», a nova opereta que a Companhia Cremilda de Oliveira vai representar no Teatro Apolo, divide-se em 3 actos e 6 quadros e é original de Avelino de Sousa, com musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—No final do mês corrente devem ficar concluidas as obras do Teatro Maria Vitoria, que reabrirá as suas portas com a opereta «A Rosa Engeitada», musica do falecido maestro Filipe Duarte.

—Despede-se hoje de Viana do Castelo a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que amanhã parte para Ponte do Lima.

—Com a segunda representação da «Bohéme» estreia-se amanhã no Coliseu o baritono Vittorio Weimberg. No domingo ha «matinée» com o «Barbeiro de Sevilha».

—Uma das revelações do actual programa do São Luiz é Jeanne Eagels, considerada como uma das maiores actrizes americanas.

—Deve chegar amanhã de manhã a Lisboa, a bordo do «Ubena», o notavel tenor português Tomás Alcaide, que na proxima semana se estreia no Coliseu.

Casa Arte e Ménage

Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.°

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Ameaça».
Politeama—A's 21,30—«A Garota».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«O papa açôrda».
Ginasio—21,30—«Cabaz de Morangos».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Opera Italiana—«Rigoletto».

ANIMATOGRAFOS

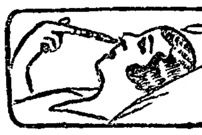
São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

GRIPE
e constipações



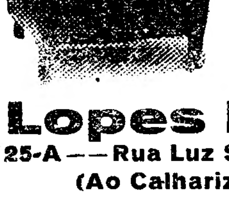
A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas da 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.
R. do Arsenal, 146, 1.°—Tel. C. 1986—Lisboa

Azulejos
brancos e de côr nacionais e estrangeiros
TUBOS DE GRÉS
Louça sanitaria, Telha Marselha, Mosaicos, Tijolos e barro refractario.
Não comprar sem consultar os nossos preços
Artigos Ceramicos da Fabrica das Devezas, Ltd.
Rua Vasco da Gama, 62 a 66
Telefone T. 1961



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.°
(Ao Calhariz) — LISBOA

DR. DRUMMOND BORGES
— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETA
Rua Garrett, 74, 1.° ——— Telefone C. 2186
A's 3 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

TELEF. C. 2075
Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Marca Registada

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

CURANDRA
Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas
Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias
A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA
Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.°—LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

O-MILLER
O melhor preparado para dar brilho aos moveis, automoveis, etc., dando-lhe um aspecto novo — frasco 5$00 — á venda em toda a parte.
Cêra liquida MILLER lata 5$00
Porque não experimenta V. Ex.ª
Deposito: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, Ltd.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Horario dos comboios
Linhas do Sul e Sueste

Pelo presente previne-se o publico de que, a partir de 18 do corrente, circulará entre Barreiro e Vendas Novas uma carruagem restaurante nos comboios n.° 903 que parte de Barreiro ás 19,37 e n.° 902, que passa em Vendas Novas ás 21,2?.

Lisboa, 13 de Abril de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
MUDANÇA DA HORA LEGAL

Na noite de 20 para 21 do corrente, em consequencia da modificação da hora legal, os comboios tramways de Sintra n.os 1301 e 1302 e de Vila Franca n.os 1401 e 1431, que saem respectivamente de Lisboa-R. á 1, de Sintra ás 0,30, de Lisboa-R. ás 0,50 e de Sacavem ás 0,10 partirão daquelas estações ás 2, á 1,30, á 1,50 e á 1,10.

Pelo mesmo motivo o vapor que dá ligação em Barreiro ao comboio omnibus n.° 1003 e que sai de Lisboa-T. P. á 1, partirá naquela noite ás 2.

Igualmente os comboios tramways n.os 631 e 1502 que saem do Porto, respectivamente, ás 0,35 e 0,45, partirão na referida noite á 1,35 e 1,45.

Lisboa, 15 de Abril de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Convidam-se os srs. accionistas a reunir no proximo dia 30 de Abril, pelas 15 horas (três da tarde), em Assembleia Geral ordinaria, na Sala das Sessões da Companhia de Seguros A Mundial, no largo do Chiado, n.° 8, 1.°, especialmente cedida para esse fim.

FINS DA REUNIÃO

1.°) Discussão do Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1928.
2.°) Eleição dos cargos vagos.

Lisboa, 12 de Abril de 1929.
O Presidente da Assembleia Geral
a) *Abel Pereira de Andrade*

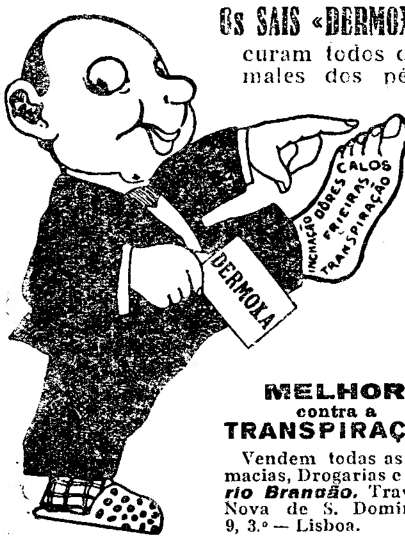
POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS
Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés



MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e *Mario Brandão*, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.° — Lisboa.

Conselho Util
A todas as pessoas a quem cáia o cabelo, é aconselhado o uso do maravilhoso preparado A JUVENTUDE, pois só ele tira a caspa e evita a queda, obrigando-o a nascer com força e dando-lhe brilho e ondulação.
A' venda em toda a parte.
DEPOSITO GERAL:
DROGARIA DIAS
342, Rua dos Fanqueiros, 344

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E. Telefone Trindade 893 ás 11 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 19

Esclarece-se que, no «memorandum» de Schacht se declara que nenhuma fracção de anuidade poderia ser incondicional e mobilisavel a menos que lhe fôsse aplicada uma redução ou fôssem dadas compensações politicas, tais como a supressão do «corredor de Dantzig» e restituição de determinadas colonias, pretextando que a economia do Reich se encontra afectada pela perda dêsses territorios.

Na sessão da manhã de ontem Schacht havia recusado formalmente discutir a possibilidade de estabelecer anuidades superiores sem a discussão simultanea das vantagens politicas reclamadas.

Os crédores acharam, por unanimidade, impossivel encetar uma discussão politica inteiramente fora das suas atribuições de caracter puramente financeiro. A conferencia não poude, portanto, senão constatar o desacôrdo fundamental consequente ao «ultimatum» alemão.

Os jornais publicam com grande relêvo a noticia do fracasso da conferencia dos peritos acentuando especialmente os propositos politicos revelados á ultima hora pelos delegados alemães, apodando-os de «chantage» das colonias e do corredor polaco. Os jornais presumem que os alemães querem jogar uma cartada e desfazer o problema das responsabilidades da guerra. Preguntam os jornais qual seria agora a linguagem do Reich se as tropas de ocupação já tivessem retirado da Renania.

Os jornais concluem por dizer que o fracasso da conferencia não facilita a liquidação geral da guerra e especialmente a evacuação antecipada da Renania.

O Presidente da Republica ofereceu, em Rambouillet, um almoço em honra do Principe Eugenio, da Suecia, presidente da exposição de arte sueca.

A dupla exposição de arte sueca, no Pavilhão de Marsan e no Jeu de Paume, foi ontem inaugurada.

A «Illustration» publicou um capitulo do proximo livro de Recouly «O Memorial de Foch».

«Le Matin» prosseguindo a publicação da vida do marechal Foch, descreveu o seu papel capital na celebre «corrida para o mar» depois do Marne.

Luís Lucien Hubert inaugurou, na Sorbonne, um curso sôbre a presidencia das assembleias francesas no seculo XIX. — (H.)

CARTA DE MADRID

UMA CORRIDA

DE «CARTEL»

e uma «bronca» tambem de «cartel»

MADRID, Abril. — Na esquina da Calle Arenal encontrei o meu excelente amigo P. L. que, ao ver-me, bradou entusiasmado:

— «Ainda bem que te vejo, meu marau. Vamos refocilarmo-nos, como diria o Eça, com uma corrida de touros «formidable».

Imagina que temos touros do Marquês de Villamarta e «diestros» como Villalta, Agüero, Posada e o celebre Niño de la Palma, um bom toureiro, quando deixa o medo em casa, o que se dá uma vez, cada três ou quatro temporadas, tornando-se assim o detentor do «récord» das «broncas» nas praças espanholas».

Quiz dissuadir o meu amigo da insistencia que punha em que o acompanhasse, invocando razões de pêso, e, como principal o ter sido vitima na vespera de um acidente de automovel que me puzera em misero estado, tendo quasi chegado a efectuar-se um enlace entre a minha espinha e o sterno, sem contar os matizes varios que me coloriam o canastrão, estando o roxo e o negro representados em cêrca de 98 0/0.

— «Se estás bom para estar na rua, estás optimo para estares sentado numa almofada num sector de sombra», atalhou ele.

A minha entrada foi verdadeiramente sensacional. Com um olho em compota, o tronco empacotado e o braço ao peito, o primeiro comentario que me chegou aos ouvidos não tinha coisa alguma de piedoso:

— «Mirá el penco ese como viene. Con seguridad es un torero de invierno».

Fiquei espremido entre o meu amigo e uma Maritornes de um metro e oitenta, sem contar a «peineta», em que as banhas corriam parelhas com a altura e que antes mesmo da corrida principiar discutia lances, quites e veronicas com a mesma proficiencia com que as nossas meninas de hoje sentenceiam sôbre um «off-sode» ou decretam um «penalty».

A praça cheia como um ovo e num camarote, um pouco á retaguarda dum lindo ramilhete de raparigas, a figura distinta e energica de Primo de Rivera.

Saem os toureiros e imediatamente toda aquela multidão se efectrisa, galvanizada de antemão pelas sensações por que ia passar.

As palmas e os «olés» são entrecortados de assobios e chufas dirigidas a Niño de la Palma, grande garantia de publico, que ali vai sómente disposto a vaia-lo.

* * *

O primeiro bicho é trabalhado por Villalta que arranca aplausos freneticos aos aficionados pela maneira donairosa e valente como se adorna, cingindo se elegantemente, liquidando o animal após uma «faena» limpa e arriscada, o que lhe valeu uma prolongadissima ovação e insistentes pedidos de que lhe fôsse concedida «da oreja».

— «Que le deen las dos, la cola y todo», berrei eu entusiasmadissimo atirando com o chapeu para o meio da arena, esquecendo-me momentaneamente do estado miseravel em que tinha o meu «eu».

Primo de Rivera, quando o «diestro» deu volta á arena, atirou-lhe um charuto envolto em papel prateado que parecia um filhote de Zepelin.

Agüero e Posada muito trabalhadores agradaram sem entusiasmar, mas apresentando um labor correcto e consciencioso, que sómente por falta de bravura da segunda parte em jôgo não foi mais além.

Chegára o momento porque todos anceiavam.

Niño de la Palma ao pisar a arena é recebido por um «jazz» de assobios e gritos, de ser ouvido por uma colonia de surdos.

A zaragata acentuou-se quando conseguiu á quarta tentativa «degolar» o bicho.

O oitavo e ultimo touro tambem destinado ao mesmo profissional, deu origem a segunda manifestação de «simpatia», aliás justa, pois se no primeiro esteve infeliz no segundo foi um verdadeiro desastre, tendo tambem degolado o animalejo, após varios «pinchazos», caindo o bicharoco sómente depois de ter golfado o sangue quasi todo pela bôca.

Apoteose. Almofadas voaram em todas as direcções, a gritaria chegou ao auge, e formou-se o cordão, isto é, duas alas de policias garantindo «el pellejo» do Niño, com receio que o publico lhe désse uma sorte identica á que ele déra ao touro, mas com menor martirio...

ARM. COLYSIO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Em Mansion House, ontem, o Principe de Galles agradeceu publicamente a todos os subscritores em favor dos mineiros em crise.

O Principe prosseguiu, dizendo: «Quando dei o meu auxilio a este movimento em prol dos sem-trabalho senti-me um pouco intruso, mas não estranho, pelo coração, ao seu objectivo».

A. J. Cook, secretario da associação dos mineiros, descreveu o entusiasmo do Principe por esta obra que, disse, trouxe o Trôno junto do povo.

Cook disse que nunca se sentira tão comovido como quando ouviu, na vespera do Natal, o apêlo do Principe de Galles, em favor dos mineiros, reproduzido em toda a Inglaterra pela radio-difusão. Sucedeu justamente ele estar escutando o apêlo juntamente com dois comunistas e, no final todos tinham os olhos marejados de lágrimas e deram para a subscrição todo o dinheiro que tinham no bolso.

Faleceu subitamente em Paris, Lord Revelstoke, um dos principais delegados ingleses á Conferencia dos Peritos, ali reunida.

Revelstoke estava de perfeita saude ontem á noite, mas recolheu cêdo ao quarto na sua residencia da Rua Saint-Honoré, onde foi encontrado morto esta manhã.

A causa desta morte repentina ainda não foi oficialmente anunciada, mas supõe-se que seja uma sincope cardiaca.

Revelstoke tinha 65 anos, era director do Banco de Inglaterra e socio da conhecida firma Baring Brothers. — (H.)

Do Afganistão

MOSCOVO, 19

Bandos de rebeldes do Afganistão transpuzeram a fronteira, apoderando-se da cidade de Kalaikhoum, cometendo saques e violencias, regressando ao territorio afgão. Fôram tomadas medidas para dispersar estes bandos. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 19

Segundo dizem os jornais, a Tesouraria de Finanças do Reich está deficitaria de 150 a 200 milhões de marcos para os vencimentos de fim de Abril. O Reichsbank está negociando com os bancos a obtenção de créditos. — (H.)

TAUROIMAQUA

No domingo, no Campo Pequeno, ha oito touros, todos puros, para amadores distintissimos e para profissionais de merito elevado

Na tourada de domingo proximo, no Campo Pequeno, estão estabelecidas duas competencias que interessam vivamente a «aficion»: uma é a competencia entre amadores e artistas, pois que, como temos dito, estes ultimos, costumando intervir nas corridas de amadores apenas como auxiliares na brega, têm, nesta corrida, touros tambem para farpearem e para bandarilharem; a outra competencia é entre ganaderos, porque o curro compõe-se de rezes puras, oferecidas por varios criadores, que, por certo, capricham em apresentar o melhor, de maneira a procurarem a supremacia na bravura dos seus touros.

O cavaleiro Ricardo Teixeira quere brilhar ao lado dos eximios amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, e, para isso, está confiado na circunstancia importantissima de lhe caber um touro tambem puro. O mesmo se dá com os excelentes toureiros Rafael e Francisco Gonçalves, que bandarilham um dos touros, competindo com os brilhantes amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e outros. O cabo de forcados é o valoroso amador sr. Antonio de Abreu.

A corrida é á antiga portuguesa, e a bilheteira dos Restauradores ja abriu hoje.

Opera no Coliseu

Amanhã: «Bohéme»

Estreia do baritono Vittorio Weimberg

Domingo, «matinée» com o «Barbeiro de Sevilha»

Realiza-se hoje no Coliseu a primeira representação nesta temporada da celebre opera de Verdi "Rigoletto", em cujo desempenho entram a grande soprano ligeiro Lina Pagliughi, o tenor Franco Perulli e o baritono Leo Parigi.

A recita de amanhã é com a "Bohéme" em que se estreia um artista notavel, o baritono Vittorio Weimberg, que desempenhará o papel de "Marcelo". O resto da interprelação é como na primeira representação, encarregando-se dos outros papeis, Rosa Bardelli, Laura Lauri, o tenor Chiaia e o baixo Mongelli.

No proximo domingo ha dois espectaculos, subindo á scena na "matinée" a opera de Rossini "O Barbeiro de Sevilha".

Companhia Italiana de Turismo
CIT ROMA
Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiais.
Bilhetes especiais para excursões na Italia.
Orçamentos para viagens em comitivas ou isoladas incluindo todos os serviços.
15 - R. DOS FANQUEIROS Tel. C. 3567

Mais de mil chapeus de palha Suissa granitada, alta novidade, a **29$00**
Grande sortido em camisaria, aos preços da Fabrica, e mais artigos
Camisaria e Chapelaria
Largo de S. Roque, 7 e 8

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5967

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

SANOGYL Evita e Cura
=Piorreia alveolar= Estomatites=Gengivites, etc.=
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: **INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA** — R. Nova do Almada, 69

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º — LISBOA

URODONAL
eleminador da gôta

CENTRAL cinema
BIGAMIA
O Vencedor da Grande Guerra

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

OS CASOS DO DIA

O INCENDIO que se manifestou numa «garage»

A's 12,30 de hoje, manifestou-se, com bastante intensidade, um incendio na garage Royal Stand, da rua Antero de Quental, n.os 11 e 13, tendo ardido a "carrosserie" de um automovel e ficando outra muito damnificada. Os prejuizos não foram maiores nos carros ali arrecadados porque os populares, auxiliando os empregados da garage, transportaram grande parte deles para a rua antes que o fogo os atingisse.

Deu causa ao desastre o facto de um aprendiz de mecanico, o menor de 13 anos, Eusebio Baptista, morador na rua de S. João da Praça, n.º 12, loja, ter acendido imprudentemente um fosforo proximo do deposito de gazolina de um dos automoveis.

Compareceu material e pessoal dos quarteis 1, 2, 3, 5 e 8, dos bombeiros municipais e voluntarios, tendo sido extinto o fogo com o emprêgo de uma agulheta.

O aprendiz Eusebio Baptista, bem como um dos socios da firma proprietaria da Royal Stand, sr. Antonio Duarte Antunes, rua dos Lagares, 12, loja, sofreram queimaduras de que se pensaram no Banco do Hospital de S. José.

O edificio, que pertence á sr.ª D. Maria da Conceição Vagueiro, sofreu prejuizos importantes.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se esta tarde, em sessão ordinaria, na Secretaria do Interior, ocupando-se de assumtos de administração publica.

Malas postais

Pelo "Niassa„ são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem na caixa geral.

Caminhos de Ferro

Pela pasta do Comercio vai ser publicado um decreto inscrevendo no Fundo Especial de Caminhos de Ferro 2.000 contos para o ramal de Lamarosa a Tomar.

PAPEIS DE CASAMENTO
Encarrega-se de todos os documentos necessarios sem incomodo algum para os interessados, a: AGENCIA "EVA"
R. da Conceição, 147 T. C. 3138

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE OPERA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

COMO REPRIMIR A MENDICIDADE?

Os pedintes de Lisboa e o que nos disse o comandante Ferreira do Amaral

O nosso presado colega *O Seculo* tratou hoje, em editorial, dum problema que é realmente indispensavel resolver com urgencia: o da mendicidade.

Lisboa, cidade excepcional de turismo, ponte de passagem, neste momento, de aqueles que doutros continentes se dirigem a Sevilha e a Barcelona, não pode, na verdade, continuar infestada por dezenas e dezenas de pedintes que põem na capital uma nodoa negra e que dão a todos quantos a visitam uma impressão desagradabilissima de miseria.

* * *

Sôbre o assunto, conversámos esta tarde com o sr. comandante da Policia. Preguntámos-lhe porque não se continuar a reprimir a mendicidade. E o sr. coronel Ferreira do Amaral declarou-nos:

—Não continuamos a reprimi-la, porque não vale a pena. E' trabalho escusado....

—Porquê?

—O que é que se ha-de fazer aos mendigos? Asilá-los? Lugar, ha nos asilos; mas não ha verba para os vestir e os calçar. Prendê-los? Mas as prisões fizeram-se para os criminosos, e não ha direito de as encher de mendigos.

—Mas, no Porto, acabou-se com a mendicidade....

—Não discuto. O que eu lhe posso dizer é que, dos duzentos mendigos "certos„ que ha em Lisboa, uns noventa por cento são da provincia.

—Porque não os mandam para lá?

—Ha um ano que andamos a ensaiar esse processo. Mas não dá resultado. Como nas provincias a assistencia não está organizada, os mendigos põem-se novamente a caminho de Lisboa, e dai a dias cá os temos novamente.

—O que ha, então, a fazer?

—Como não ha verba para vestir e alimentar mais mendigos, ha que decretar o seguinte: que cada municipalidade tome conta dos seus pobres, ou asilando-os no proprio concelho ou pagando aos asilos de Lisboa a comida e a roupa necessarias. Assim, não se sobrecarregará o Estado e resolver-se-ha o problema. De resto, isto é municipalismo. A autonomia administrativa é excelente, mas é necessario que aos direitos corresponda o cumprimento de obrigações como esta.

E o sr. Ferreira do Amaral explicou:

—Ha três classes de pobres — e para cada uma delas ha que procurar uma solução.

—A primeira....

—E' a dos invalidos. Para esses só ha uma coisa a fazer: asilá-los por conta do concelho a que pertençam.

—A segunda....

—E' a dos que, podendo trabalhar, mendigam. A esses, ha que dar trabalho, ou remunerado, ou em troca de cama, mesa e roupa lavada.

—A terceira, finalmente....

—E' a dos industriais da pedincha — desses que, de vez em quando, são descobertos com grandes quantias aferrolhadas, provenientes do seu peditorio, ou das mulheres, creanças e aleijados que exploram.

—A esses, o que se deve fazer?

—Deve decretar-se que o dinheiro apanhado nessas condições seja imediamente entregue á Assistencia. Porque é dinheiro roubado á Assistencia. E póde ser, por exemplo, dividido assim: um terço para a Assistencia Publica, e dois para a particular.

—E aos homens, prendê-los?

—Isso sim. Pô-los em liberdade, e dali a tempos apanhar-lhes o dinheiro que tenham arranjado. Andarão, assim, pedindo... para a Assistencia.

E a terminar:

—Assim, sim, resolver-se-ha o problema.

Almoço de homenagem a Ressano Garcia

No proximo domingo, pelas 14 horas, realiza-se, no Hotel de Inglaterra, um almôço de homenagem ao sr. engenheiro Ressano Garcia, director da "Paramount", promovido por um grupo de amigos e de exibidores de "films" de Lisboa. Estão inscritos representantes de todos os cinemas da capital e da provincia.

Inter-cambio intelectual luso-francês

Realiza-se hoje, pelas 21,30, na Faculdade de Letras, a segunda conferencia do eminente professor universitario francêssr. Emile Ripert, subordinada ao tema: "Frederic Mistral, poeta epico—"Mireille".

No decurso desta conferencia, alguns trechos escolhidos na tradução portuguesa da "Mireille", do sr. Gomes Junior, serão lidos pela sr.ª D. Maria Lalande, aluna do distinto professor do Conservatorio sr. Antonio Pinheiro.

— JOALHERIA —
J. M. & Pedro Fraga

Excursão em Auto-Cars de Luxo DOMINGO 21 de Abril
ESCUDOS 40$00 POR PESSOA ESCUDOS 40$00
á PRAIA DE SANTA CRUZ
Partida dos Restauradores ás 10 horas
Chegada ao mesmo local ás 19 horas
Pedidos á COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS 70 — AV. VISCONDE VALMOR — 76 Telef. N. 5521 e 5528

UMA HOMENAGEM

A ENTREGA do "Premio Escolar" Luiz Derouet

Comemorando o dia do aniversario natalicio do ilustre jornalista Luís Derouet, a comissão composta dos srs. Carlos Miguel da Silva, Octavio Bandeira de Melo, coronel Pires Monteiro, Anibal Breia e capitão Luís Alberto de Oliveira, nomeada por um grupo dos seus antigos condiscipulos da Escola Nacional, a fim de prestar homenagem á memoria de Luís Derouet, esteve hoje, com excepção do sr. coronel Pires Monteiro, na Assistencia Infantil de Santa Isabel, onde fizeram a entrega de um bilhete de Tesouro na importancia de 7.000 escudos, com a condição de que a importancia do premio fôsse anualmente distribuida por duas protegidas dessa benemerita instituição, instituindo-se assim o Premio Escolar de Luís Derouet.

O premio será concedido aos alunos que melhor aproveitamento escolar obtenham.

Pelas 15 horas, a referida comissão deu entrada na Assistencia Infantil, onde foi recebida pelo presidente da direcção, sr. Salvador Saboia e por todos os seus colegas.

Feitos os cumprimeitos, os visitantes percorreram demoradamente todas as dependencias daquela instituição, que se encontra modelarmente montada.

Finda a visita, dirigiram-se os presentes para o salão de festas, onde se realizou uma sessão solene.

Achavam-se presentes muitas pessoas amigas do extinto, a viuva e filha, D. Julia Derouet e filhas, Rocha Martins, Joshua Benoliel, e Ernesto Gomes, que representava o ilustre jornalista Mayer Garção e Carlos Real.

Fez-se representar tambem o Sindicato da Imprensa Nacional, e estavam presentes, além de uma deputação de alunos da Escola Nacional, todas as educandas da referid instituição.

Aberta a sessão, que foi presidida pelo sr. Carlos Simões Tôrres, presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Alves Martins e Bandeira de Melo, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Carlos Simões Tôrres, que agradeceu reconhecidamente á comissão o terem-se lembrado de instituirem o Premio Escolar Luís Derouet, pois é uma grande lição de moral que se perpetua dentro desta assistencia.

Finda a sessão, dirigiram-se todos para o cemiterio dos Prazeres, em romagem ao tumulo de Luís Derouet.

Antes da sessão, houve dois minutos de silencio em memoria de Luís Derouet, cujo retrato se achava envolto em crépes.

Um grande incendio

COIMBRA, 19 — Um violento incendio destruiu uma fabrica existente ao fundo da Rua Direita, propagando-se o fogo a uma oficina de pintura pertencente a Antonio Soler, e a uma estancia de madeiras, de Hermenegildo Santos, que ficaram tambem destruidas.

Os prejuisos são muito importantes. —(E.)

AGUARDENTE VELHA GAEIRAS
egual ao melhor cognac — Pedidos a T. 5.055.

Nacional HOJE
A AMEAÇA
com Ester Leão e Alexandre de Azevedo nos principais papeis
ás 21,30 Nacional
Peça de grande intensidade dramatica e de interessante enredo